

Obras raras on-line: um serviço digital da biblioteca do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Robson da Silva Teixeira

Doutorando em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, (UNIRIO) - Rio de Janeiro, RJ. Mestre em Desenvolvimento Local, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro-RJ. Bibliotecário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5359994634728097>

E-mail: teixeira@if.ufrj.br

Rodrigo Otávio Lopes de Souza

Pós-Doutorado pelo Institut de Recherches sur la Catalyse et l'Environnement de Lyon (IRCELYON), França. Doutor em Química pelo Instituto Militar de Engenharia (IME). Professor do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)- Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7376444459440311>

E-mail: digootavio@gmail.com

Submetido em: 07/06/2016. Aprovado em: 16/03/2017. Publicado em: 08/12/2017.

RESUMO

A presente pesquisa busca articular mecanismos para a elaboração de Biblioteca Digital de Obras Raras como ferramenta de enfrentamento aos desafios impostos pelas atuais tecnologias da informação e comunicação (TICs) na disseminação da informação nas universidades públicas brasileiras, tendo como parâmetro um estudo de caso no setor de referência da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha, do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ). Para tanto, desenvolveu-se o projeto em etapas, que consistiu numa pesquisa para verificar quais obras raras já estão em domínio público; avaliação de suas condições físicas; preparo dos arquivos digitais para disponibilização e criação do site. A partir daí, os arquivos foram disponibilizados para leitura e download. Portanto, todos os objetivos engendrados foram alcançados, e o site Obras Raras on-line já está disponível para consulta. Espera-se que ele cumpra o papel de disseminador da informação, fazendo com que a biblioteca busque realizar um trabalho ligado aos interesses da comunidade científica, em que ela participa, interroga e descobre valores, além de poupar o tempo do usuário através da otimização do serviço.

Palavras-chave: Biblioteca de Obras Raras. Serviço de Referência. Biblioteca Universitária. Sistemas de informação. Tecnologia da informação e comunicação.

Rare books online: a digital service of the Phisycs Institute Library at the Federal University of Rio de Janeiro (IF/UFRJ)

ABSTRACT

The present research seeks to articulate mechanisms for the elaboration of a Digital Library of Rare books as a tool to face the challenges imposed by current Information and Communication Technologies (ICT) in the dissemination of information in the Brazilian Public Universities, having as a parameter a case study in the A reference area of the Plínio Sussekind Rocha Library of the Institute of Physics of the Federal University of Rio de Janeiro (IF/UFRJ). For this, the project was developed in stages, which consisted of a research to verify which rare works are already in public domain; assessment of their physical condition; preparation of the digital files for availability and creation of the site. From there, the files were made available for reading and download. Therefore, all generated objectives were attained, the site Obras Raras Online is available for consultation. It is expected that it will fulfill the Role of disseminator of information, making the Library seek to carry out work linked to the interests of the scientific community, where it participates, interrogates and discovers values, and saves user time by optimizing the service.

Keywords: Library of Rare books. Reference Service. University Library. Information Systems. Information and Communication Technology.

Libros raros en línea: un servicio digital de la biblioteca del Instituto de Física de la Universidad Federal de Rio de Janeiro (IF/UFRJ)

RESUMEN

Esta investigación busca la articulación de mecanismos para el desarrollo de una Biblioteca Digital de Obras Raras como herramienta para hacer frente a los retos planteados por las actuales Tecnologías de la Comunicación (TIC) información y en la difusión de la información en las Universidades brasileñas públicas, utilizando como parámetro un estudio caso en el sector de referencia de biblioteca de Plínio Sussekind Rocha del Instituto de Física de la Universidad Federal de Río de Janeiro (IF/UFRJ). Por lo tanto, el proyecto desarrollado en etapas, que consistió en encuesta para ver qué obras raras que ya están en dominio público; evaluación de las condiciones físicas; preparación de los archivos digitales para acceso y creación del sitio Web. A partir de ahí, se pusieron a disposición para lectura y download los archivos. Así se cumplieron todos los objetivos engendrados. El sitio en línea de libros raros ya está disponible para consulta. Se espera que cumpla el papel de difusor de información, por lo que la Biblioteca tiene por objeto llevar a cabo el trabajo en el interés de la comunidad científica, en la que participa, preguntas y descubrirlos valores, y ahorrar tiempo al usuario por el servicio de optimización.

Palabras clave: Biblioteca de obras raras digitales. Servicio de referencia. Biblioteca de la Universidad. Sistemas de información. Tecnología de Información y Comunicación.

INTRODUÇÃO

Há enorme campo de trabalho para o serviço de referência em bibliotecas universitárias – e esse trabalho é urgente. Evidentemente, compete às universidades, produtoras e difusoras do conhecimento, zelar por sua documentação histórica e principalmente pela excelência na prestação de serviços e produtos aos seus usuários. É fundamental conscientizar-se para a importância da qualidade no serviço de referência em bibliotecas universitárias, já que esse serviço é imprescindível para o correto atendimento aos usuários. Anjos e Martins (2012, p. 90) destacam que “é papel das bibliotecas oferecerem serviços e produtos especializados agregando valor aos mesmos, com criatividade em sua realização e formato sem perder o foco nos usuários e na satisfação de sua necessidade de informação”.

A ideia de desenvolver a Biblioteca Digital de Obras Raras surgiu a partir do questionamento dos usuários sobre a capacidade de o Serviço de Referência da Biblioteca atender de maneira satisfatória as suas necessidades. A partir desse questionamento e da constatação de que a biblioteca necessitava de um canal de maior disponibilidade de acesso (em tempo integral); de possibilidade de ampliação de modos de interação; de ampliação de acesso mais dinâmico e atual para disseminação da informação, surgiu à necessidade de desenvolver a página de Obras raras *on-line*, que é um *link* dentro do *site* da Biblioteca do Instituto de Física.

A Biblioteca Digital de Obras Raras do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ) disponibiliza ao público em geral o conteúdo integral de oito (8) títulos que fazem parte do acervo de obras raras da biblioteca. As obras selecionadas para a digitalização seguiram o critério de antiguidade para o cumprimento da lei nº 9.610 de 1998, que estabelece o prazo de 70 anos após a morte do autor para o título ser considerado de domínio público.

A Biblioteca Digital de Obras Raras é uma iniciativa dos profissionais da informação da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha, do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ), para enfrentar os desafios impostos pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs) que mudaram o modo de as bibliotecas oferecerem produtos e serviços aos seus usuários, fazendo com que elas tenham que reavaliar suas funções e objetivos na era do conhecimento. Fato constatado por Fonseca e Frota (2015, p. 46), quando eles afirmam que “uma biblioteca é mensurada pela eficácia do serviço de referência, desta forma, os serviços e produtos de uma biblioteca devem ter como meta atender às necessidades do usuário de modo eficiente”, ou seja, cabe ao bibliotecário de referência usar técnicas variadas para otimizar a prestação de serviços.

As atividades de um setor de referência representam ampla gama de ação, desde o tradicional serviço de referência até a moderna busca de dados *on-line*. Marcondes, Mendonça e Carvalho (2006, p.177) “observam que esses podem ser considerados como uma evolução dos serviços biblioteconômicos via Internet”. Garcez e Rados (2002, p.47) alertam que “as bibliotecas devem integrar os recursos presentes no mundo impresso e no mundo digital”. Assim, a biblioteca não só interage com o meio ambiente interno, mas também com o ambiente externo, de maneira sempre dinâmica, pesquisando, disseminando e alimentando o conhecimento gerado no meio acadêmico (SANTOS, 2012).

Pelo exposto, a presente pesquisa tem por meta articular mecanismos para a elaboração da Biblioteca Digital de Obras Raras, objetivando o enfrentamento dos desafios impostos pelas tecnologias da informação e comunicação na disseminação da informação nas universidades públicas brasileiras. Dentro deste quadro, têm-se os seguintes objetivos específicos: quantificar as obras existentes no acervo; analisar as obras pelo viés da sua categoria (obra rara e/ou antiga) e desenvolver uma representação virtual do acervo, através da criação da página da Biblioteca Digital de Obras Raras dentro do *site* da biblioteca, utilizando o *layout* padrão já existente para outras seções do *site*¹.

¹ Disponível em: <<http://biblioteca.if.ufrj.br/acervo/colecoes/obras-raras/>>.

Para tanto, a metodologia foi dividida em etapas, como segue: uma pesquisa bibliográfica para verificar quais obras raras já estão em domínio público; avaliação das condições físicas delas; preparo dos arquivos digitais para disponibilização e criação do *site*.

O INSTITUTO DE FÍSICA E SUA HISTÓRIA

O Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ) foi criado em 19 de março de 1964 e faz parte do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) dessa universidade. Antes da criação do instituto, o Curso de Física fazia parte da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi) e reunia cinco cátedras de Física, com vistas a sua finalidade de formar bacharéis e professores licenciados. O Instituto de Física (IF) foi criado por ocasião da reforma universitária, que reuniu os cursos de física, então existentes em escolas e faculdades do Rio de Janeiro pertencentes à Universidade do Brasil (UB). O IF buscava constituir-se com a contratação de professores necessários às atividades de ensino, e procurava quadros superiores para a implantação de atividades de pesquisa e a preparação para a pós-graduação, que, até então, não existiam no Instituto.

AMBIENTE DA PESQUISA: BIBLIOTECA PLÍNIO SUSSEKIND ROCHA

Segundo Brandão e Carvalho (2009) as bibliotecas obedecem às normas estabelecidas pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SiBI/UFRJ), que tem o objetivo de dar apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo-se de acordo com o planejamento da instituição e formando o seu acervo em consonância com as ementas das diferentes disciplinas oferecidas, em nível de graduação e de pós-graduação. O SiBI/UFRJ disponibiliza o acervo e serviços das bibliotecas através do sistema Aleph/Minerva, desenvolvido para tratamento, armazenamento e recuperação de informações bibliográficas e multimídia. A Biblioteca Plínio Sussekind Rocha, vinculada ao Instituto de Física (IF/UFRJ), tem acervo de aproximadamente 13.000 livros e 267 títulos de periódicos (nacionais e estrangeiros).

No primeiro momento, a Biblioteca do Instituto de Física disponibilizou seu acervo bibliográfico por meio da base de dados *Aleph*, o que provocou uma mudança significativa em seus serviços, uma vez que a consulta ao catálogo foi automatizada. Percebeu-se, desde então, a necessidade de automatizar o serviço de empréstimo que era realizado manualmente, não condizia com a realidade da universidade e acarretava vários problemas, dentre eles, o tempo na realização dos empréstimos, falta de agilidade na reserva e controle de cobrança aos usuários em atraso. Entretanto, diante dos percalços, como o *déficit* de pessoal, a biblioteca, somente em 2008, com o apoio da Bibliotecária do Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ (NCE/UFRJ), conseguiu realizar a automação do setor de circulação.

A Biblioteca do IF está completamente automatizada, e oferece vários serviços e produtos aos seus usuários, tais como: Renovação & Reserva *On-line* e o Espaço Conexão, que é um espaço destinado à pesquisa ao Portal Capes, livros eletrônicos, bases de dados e o novo *site* da biblioteca.

SITE DA BIBLIOTECA DO IF/UFRJ

O *site* da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha, do Instituto de Física, que utiliza a plataforma *Wordpress.org*, foi criado em fins de 2012, e a intenção da página é facilitar o processo de busca de informação, assim como viabilizar um espaço colaborativo de informação e conhecimento, por isso ela abarca uma gama de serviços e produtos voltados para a comunidade acadêmica da física e áreas afins. O Instituto de Física da UFRJ é uma área com tradição de pesquisa consolidada; assim, levou-se em consideração para a elaboração do *site* da biblioteca os benefícios que os indivíduos buscam, como ganhar tempo com a rapidez na obtenção de dados ou, segundo Arellano (2001), informação útil e relevante via fontes de informação especializadas [...]. Portanto, as bibliotecas estão sendo designadas para cumprir essa função, por facilitarem o acesso simples e efetivo a recursos *on-line*.

As atuais tecnologias da informação e comunicação (TICs) acarretaram mudanças no acesso à informação e consolidaram a internet como fonte de informação ampla e multivariada. Afirmativa que encontra respaldo nas argumentações de Prado, Peruzzo e Ohira (2005, p. 77), quando eles dizem que “por meio da internet muitos produtos e serviços passaram a ser oferecidos, gerando uma maior promoção das unidades de informação”. Dentre essas unidades de informação, dá-se destaque aos *sites* das bibliotecas universitárias, que necessitam de um planejamento e monitoramento para obterem bons resultados.

A implantação do *site* da biblioteca foi direcionada para a total interação do usuário com a biblioteca universitária, cuja missão é facilitar o acesso dos alunos, professores e funcionários à informação e fornecer suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a principal motivação para o desenvolvimento do *site* consistiu em agir conforme as necessidades dos usuários, em função da eficácia dos produtos e serviços prestados pela Biblioteca Plínio Sussekind Rocha.

REVISÃO DE LITERATURA

Em se tratando de uma pesquisa voltada para uma biblioteca universitária, convém tratar da sua definição e de outros termos arrolados na presente pesquisa, como por exemplo, os sistemas de informação e o serviço de referência em bibliotecas universitárias, para o melhor entendimento a respeito dos elementos que constituem a base desta pesquisa.

Como parte integrante da universidade, a biblioteca universitária pode ser definida, conforme Gomes (2000, p. 65), como “uma biblioteca dedicada ao fornecimento de suportes informacionais às instituições de ensino superior para desempenhar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária”. Esta unidade atua em um contexto acadêmico, desempenhando um papel importante para o desenvolvimento do país.

Numa sociedade competitiva, como a que se configura atualmente, o usuário da informação tem necessidade de respostas rápidas e eficientes que se transformam em importantes ferramentas para a tomada de decisões. E na área científica, a informação é de fundamental importância para o desenvolvimento dos estudos e pesquisas.

Desse modo, a revisão de literatura calçou-se, também, em alguns estudos sobre sistemas de informação. Para Silva (2008, p.11), “o sistema de informação pode ser tecnicamente definido como um conjunto de componentes inter-relacionados que coleciona ou recupera, processa e distribui informação”. A autora citada nota, de maneira clara, que os sistemas de informação priorizam adequar/adaptar, permanentemente, coleções e arquivos disponíveis às necessidades de seus usuários, ordenando a demanda no uso do serviço para satisfação do usuário (SILVA, 2008). Os dados extraídos da pesquisa demonstram que os sistemas de informação não são usados apenas para manter os usuários atualizados sobre recentes desenvolvimentos científicos e tecnológicos, mas, também, como instrumentos de comunicação com o público da instituição.

Para compreender as características do serviço de referência e informação de uma biblioteca universitária e apresentar suas especificidades, é necessário inicialmente conceituar, claramente, as linhas básicas de atuação desse tipo de serviço em seu sentido tradicional e em seus pontos teóricos. Para tanto, serão utilizadas algumas conceituações e caracterizações desenvolvidas por alguns especialistas no assunto. Segundo Alves e Viotti (2006, p. 17), serviço de referência é “o serviço pessoal prestado pelos profissionais da informação aos usuários na busca por informações”. Assim, o serviço de referência representa a interface direta entre a informação e o usuário, através do bibliotecário, que responde às questões e auxilia com seus conhecimentos profissionais.

Logo, é necessário preocupar-se não apenas em desenvolver serviços direcionados ao atendimento e interação direta com o usuário, mas também em

antecipar-se às demandas de informações e orientar o usuário no uso dos recursos de informação disponíveis (BURIN; HOFFMAN, 2015). A conceituação mais ampla do serviço de referência e informação permite vislumbrar o todo do setor de referência e a correta disseminação dos recursos de informação disponíveis.

Mesmo com tais particularidades, percebe-se forte tendência à virtualização dos serviços de informação, conforme destacam trabalhos como o de Guilhem (2010, p.132), que elenca “a ampla gama de possibilidades, recursos e tendências que a *Web 2.0* oferece a seus usuários”. Em linhas gerais, a *Web 2.0* diz respeito a uma segunda geração de serviços e aplicativos da rede e a recursos, tecnologias e conceitos que permitem maior grau de interatividade e colaboração na utilização da Internet (BRESSAN, 2008, p.4).

As bibliotecas digitais tornaram-se uma realidade a partir da popularização da Internet nos anos 1990. Segundo Sayão (2009), o termo “biblioteca digital” é interpretado segundo os objetivos específicos de atuação das áreas do conhecimento, como a computação, a arquivologia, a biblioteconomia, entre outras. Sobre a visão da biblioteconomia:

A comunidade de biblioteconomia e ciência da informação visualiza a biblioteca digital menos como um sistema de computação – uma máquina – e mais como uma instituição, como uma extensão lógica do que as bibliotecas vêm fazendo desde os tempos imemoriais, ou seja, adquirindo, organizando e disseminando conhecimento usando as tecnologias correntes. O que o bibliotecário deseja é a ampliação dos recursos e dos serviços disponíveis e também a audiência das bibliotecas. (SAYÃO, 2009, p. 9).

Ao considerar a Biblioteca Digital de Obras Raras da Biblioteca Plínio Sussekind como uma extensão lógica da biblioteca, aplicam-se a ela as funções de preservação do acervo e também ampliação do acesso para a comunidade acadêmica e para o público externo. Segundo Fujita (2005, p.12),

Com a Biblioteca Digital, a Universidade torna acessível, de forma gratuita, sua produção científica e posteriormente algumas coleções do seu acervo, como: obras raras, mapas, coleções especiais, dentre outros. Isto

significa otimizar e agilizar a divulgação da pesquisa por ela desenvolvida com acesso em tempo real, extrapolando as barreiras inerentes ao formato em papel: consulta monousuário, se um documento é emprestado, todos os demais interessados ficam impossibilitados da consulta, problema que a disponibilização on-line resolve: acesso multiusuário, simultâneo, não limitado pelo espaço físico, esteja o pesquisador onde estiver, desde que conectado à Internet (FUJITA, 2005, p.12).

Vislumbra-se aí o papel desempenhado pelo Instituto de Física com a criação da biblioteca de obras raras, levantando discussões sobre questões de preservação e acesso às coleções de ciência e tecnologia (C&T). Nesse sentido, a Biblioteca Digital de Obras Raras pode ser vista como uma ferramenta fundamental para a preservação da história e memória da instituição, uma vez que preserva informações e promove o acesso a elas.

LIVROS RAROS: DESENHANDO UMA DEFINIÇÃO

Como definir um livro como obra rara? Esta é uma questão complexa, pois envolve fatores e circunstâncias variáveis que são de ordem subjetiva. Ou seja, trata-se de uma avaliação na qual para definir a raridade de um livro não existem regras exatas. Para Pinheiro (2003, p.1), “cada livro é um universo restrito de manifestações culturais, originais e acrescentadas”.

Porém, de maneira bastante simplificada, pode-se dizer que livro raro é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele [...] ou reconhecidamente importantes para determinada área do conhecimento [...]. Torna-se necessário, portanto, sistematizar uma metodologia a fim de explicitar e justificar os critérios adotados para identificar livros raros dentro de uma coleção (RODRIGUES, 2006, p. 115).

Em geral, o critério de raridade adotado pelas bibliotecas está vinculado à ideia de antiguidade e valor histórico-cultural. Já para Rodrigues (2006, p.116), “a idade cronológica leva em conta a aparição da imprensa nos diversos lugares do mundo e/ou na região onde foram impressas as obras” e, assim, justifica o princípio de que todos os livros publicados artesanalmente merecem ser considerados raros.

De acordo com Rodrigues (2006 p. 115), “atualmente, não existe uma política nacional que oriente a identificação e qualificação de acervos raros”. Cada instituição constrói seus procedimentos baseados nas experiências de outras instituições e na determinação de raridade adotada pela Biblioteca Nacional², como é o caso da Biblioteca do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ), que adotou os mesmos critérios de raridade utilizados pelo Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN). Baseado em Pinheiro (1989), pode-se dizer que os critérios norteadores utilizados ou adaptados refletem as realidades de cada instituição.

A autora, em suas considerações metodológicas, propõe que curadores de acervos raros levem em conta primeiramente os aspectos ligados ao limite histórico, isto é, observar os períodos que caracterizam a produção artesanal de impressos, bem como a fase inicial da imprensa em determinado lugar (PINHEIRO, 1989). Pinheiro (1989) relata também que devem ser considerados os aspectos bibliográficos, como a presença de ilustrações produzidas artesanalmente, os materiais utilizados para a confecção do suporte na impressão, como tipo de papel, emprego de pedras ou materiais preciosos na encadernação.

A especialista em obras raras Ana Virgínia Pinheiro (1989) enumera o valor cultural, que é determinado pelas observações às publicações em pequenas tiragens, personalizadas, censuradas, expurgadas. Já outro critério, segundo a autora, é fazer uma pesquisa bibliográfica, mediante consulta a dicionários e enciclopédias bibliográficas especializadas nesse tipo de publicação, que apontam certas particularidades da obra, como preciosidade e raridade (PINHEIRO, 1989). Finalmente, as características do exemplar, isto é, observar as características peculiares do exemplar que se tem em mãos, como a presença de autógrafos ou dedicatória de personalidade importante, marcas

² BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Divisão de Obras Raras. Planor. Critérios de raridade [e] Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional –CPBN: séculos XV e XVI. Rio de Janeiro: FBN, [2000]. 1 CD-ROM.

de propriedade e outras (PINHEIRO, 1989).

Baseado no referencial teórico acredita-se que o termo obras raras, referindo-se a acervos bibliográficos, algumas vezes tem seu significado associado a livro velho. Entretanto, essas associações são feitas por quem não tem um entendimento acadêmico e/ou científico do objeto dito raro. A obra rara precisa de uma avaliação a partir das suas características, e tais avaliações dependem de critérios preestabelecidos pela instituição responsável.

Sobre o livro raro, é importante que sejam observados dois critérios: potencial de informação do livro e sua procura; para definir esses critérios, os profissionais da informação da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do IF/UFRJ estudaram sobre o acervo e também um pouco de história da área e do livro. Os profissionais analisaram o valor cultural do acervo, isto é, as características intrínsecas, como por exemplo, obras científicas que datam do início de ascensão da ciência; obras científicas editadas até o início do século XX, e as edições clássicas em qualquer ramo do conhecimento.

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E SEUS ACERVOS RAROS

Conforme Rodrigues (2006, p.116), “as bibliotecas universitárias possuem a missão de prover infraestrutura bibliográfica, documental e informacional para apoiar as atividades acadêmicas, buscando centrar seus objetivos nas necessidades de informação dos indivíduos, membros da comunidade universitária”. A biblioteca universitária, identificada como um centro de referência deve assessorar a produção do conhecimento e preservá-lo, captar e monitorar informações que possam responder às novas demandas do mercado, estruturando e agregando valor à informação, de maneira que passe a ter uma importância contextual, transformando o conhecimento científico em inteligência prática (DIAS; PIRES, 2003).

Rabelo (2011, p.12) acredita que “as bibliotecas universitárias, como suportes à produção de

conhecimento, devem, portanto, assumir uma política de preservação dos acervos históricos, visto que, por meio desta documentação, desenvolvem-se pesquisas que trazem benefícios para o futuro e salvaguarda dos elementos da história cultural de um povo". Para a autora, "a principal preocupação da biblioteca universitária no que diz respeito a acervos históricos deve ser, portanto, a responsabilidade de conservar o patrimônio cultural bibliográfico, tornando-o acessível ao público de maneira eficaz e eficiente". (RABELO, 2011, p.13). Segundo Sant'Ana (2001, p.3), "acervos raros podem, ainda, ser usados como fonte de pesquisa para gerar novas informações, pois informações antigas, transportadas para uma nova geração e inseridas no cotidiano de uma realidade existente no presente, servem de base para a criação de informações futuras".

As obras raras administradas pelas bibliotecas universitárias são beneficiadas ainda pelo fato de estarem em instituições preocupadas com a pesquisa de novas técnicas de preservação e difusão do conhecimento contido em seus acervos, buscando tornar acessível esse material para pesquisa e garantir a memória da instituição. Nessa perspectiva, surge a necessidade de definir critérios norteadores para o reconhecimento e tratamento técnico do acervo raro e/ou antigo disponível na Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Faz-se necessário reforçar que uma política de preservação é um tipo de ação de âmbito superior, e conforme Galvão e Bernardes (2011, p.13), "engloba o desenvolvimento e implantação de planos, programas e projetos de preservação de acervos". Segundo os autores, possui objetivos, limites e diretrizes para atingir um resultado, visando definir orientações globalizantes, sistemáticas e contínuas a serem alcançadas, sendo consideradas as linhas de trabalho institucional (GALVÃO E BERNARDES, 2011) como a que a Biblioteca do Instituto de Física está fazendo com a criação da Biblioteca de Obras Raras, isto é, levantando discussões sobre questões de preservação e acesso às coleções de Ciência e Tecnologia (C&T). Acredita-se que a Biblioteca Digital de Obras Raras é uma

ferramenta fundamental para a preservação da história e memória desta instituição, uma vez que preserva as informações e promove o acesso a elas.

Todas as coleções de uma biblioteca devem ser alvo de um programa de preservação. Porém, desenvolver medidas de preservação de todo o acervo da unidade de informação está fora da realidade da maioria das bibliotecas públicas universitárias brasileiras. Por esse motivo, ao planejar ferramentas de preservação do acervo da unidade de informação do IF/UFRJ, houve a necessidade de estabelecer prioridades, como a seleção das obras mais relevantes do acervo e em melhores condições físicas para a digitalização. Nesse contexto, pode-se identificar a importância de se conhecer o valor do acervo de Obras Raras do IF/UFRJ – tanto do ponto de vista de seu conteúdo, como de sua representatividade e uso.

METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos traçados neste trabalho, a equipe de profissionais da informação desenvolveu o projeto em etapas, que serão descritas a seguir:

A primeira etapa consistiu em pesquisa para verificar quais obras que compõem o acervo estariam em domínio público. Inicialmente, foi utilizada a base de dados Minerva da UFRJ para identificar as datas de falecimento dos autores. Nos casos em que a informação de nascimento e falecimento dos autores não estava registrada na entrada, foram realizadas também buscas na internet por verbetes dos autores.

Na segunda fase ocorreu a avaliação das condições físicas dos materiais que atenderam ao critério da pesquisa. Após a análise, as oito obras que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras foram separadas para a realização da terceira etapa - a digitalização das obras propriamente dita.

Na terceira etapa, as oito obras foram digitalizadas com scanner da biblioteca. Ao observar as orientações sobre a apresentação visual do material contidas nas Diretrizes para planejamento de digitalização de livros raros e coleções especiais (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS,

2015), verificou-se que os arquivos digitalizados de três obras apresentaram baixa qualidade. Por essa razão, optou-se por substituir as três obras digitalizadas por exemplares digitais fornecidos por outras fontes, em caráter provisório. Os arquivos digitais substituídos foram: Principia (Isaac Newton), *Experimental researches in electricity* (Michael Faraday) e *Théorie du potentiel newtonien* (Henri Poincaré).

A quarta etapa do projeto consistiu na preparação dos arquivos digitais para disponibilização *on-line*. Esta etapa compreende a união das partes do arquivo final em formato *.pdf*, utilizando o *software PDF Architect*.

A quinta etapa foi a criação da página da Biblioteca Digital de Obras Raras dentro do *site* da Biblioteca. Para a criação, foi utilizado o *layout* padrão já existente para outras seções do *site*. A Biblioteca Digital encontra-se no item Acervo > Coleções > Obras Raras > Biblioteca Digital de Obras Raras.

A sexta e última fase foi a disponibilização dos arquivos digitais no *site* para leitura e *download*. Os arquivos digitais são abertos em nova janela a partir de um clique na miniatura da folha de rosto correspondente à obra. Ao lado da miniatura, encontram-se as informações: autor, título e o *link* para a catalogação da obra na base Minerva (onde se lê *Mais informações*).

Posteriormente, a intenção do projeto é adequar a qualidade dos arquivos digitalizados para integrá-los à Biblioteca Digital de Obras Raras da UFRJ, projeto coordenado pelo Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI/UFRJ), disponível no endereço: <http://bdor.sibi.ufrj.br/>. Para tanto, as obras serão novamente digitalizadas no padrão das recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes³ (300 *dpi* de resolução mínima em escala de cinza para textos em preto e branco e 300 *dpi* 4 *bits* (8 *bits* por canal de cor, modo *RGB* para textos coloridos). Para garantir a

preservação, será adotado também o padrão *PDF/A* com *OCR* para Texto, *MP4/H264* para vídeos, *TIFF* para imagens e *MP3* para áudios.

RESULTADOS

O processo de implementação do serviço digital - o *site* Biblioteca Digital de Obras Raras da Unidade de Informação do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ) ocorreu no primeiro semestre de 2015, e também utiliza a plataforma *Wordpress.org*. O objetivo desse serviço digital é facilitar o processo de busca de informação no acervo de Obras Raras do IF/UFRJ; possibilitando que os usuários ganhem tempo com a rapidez na obtenção de dados.

Para tanto, fez-se necessário que ele se desenvolvesse em etapas; primeiro foi elaborada uma pesquisa bibliográfica para verificar quais obras raras já estão em domínio público, sendo verificada a data de morte dos autores de cada obra; depois se fez uma avaliação das condições físicas das obras, pois um processo de digitalização pode ocasionar dano físico ao material; logo em seguida houve o preparo dos arquivos digitais (eles foram salvos em formato *.pdf*, utilizando o *software PDF Architect*), e por fim a criação do *site* utilizando o *layout* padrão já existente para outras seções do *site* da Biblioteca do IF/UFRJ⁴.

A partir das fases citadas, têm-se os seguintes resultados: o acervo da biblioteca de obras raras é constituído de 54 (cinquenta e quatro) livros, divididos em duas categorias:

- 22 livros considerados Obra Rara;
- 32 livros classificados como Obra Antiga.

O critério de raridade seguiu as orientações definidas pela Biblioteca Nacional⁵.

³ Conselho Nacional de Arquivos - Conarq. Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes, 2010. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf>. Acesso em: 19.12.2016.

⁴ Disponível no endereço: <<http://biblioteca.if.ufrj.br>>.

⁵ BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Divisão de Obras Raras. Planor. Critérios de raridade [e] Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional –CPBN: séculos XV e XVI. Rio de Janeiro: FBN, [2000]. 1 CD-ROM.

Baseando-se em Sant'Ana (2001), considerou-se que a raridade de um documento pode ser expressada na dificuldade de encontrar o documento, ele torna-se invulgar, diferente, incomum, de valor maior do que documentos disponíveis no mercado. Seguindo essa reflexão, Pinheiro (2003, p. 19) concorda na assertiva da dificuldade em atribuir um conceito ao documento raro. Ao focar o livro como sendo sua base enquanto objeto de estudo, diz que o livro raro "é um universo restrito de manifestações culturais-originais e acrescentadas" e assume a posição do quanto é frágil atribuir a raridade apenas no caráter da antiguidade. Dessa forma, ela constrói uma metodologia que justifica a adoção de critérios na identificação da raridade de um documento em uma coleção.

A autora confronta os conceitos raro, único e precioso, e orienta ao profissional que trabalha com esse tipo de acervo que ele pode determinar seus próprios critérios, estabelecendo como pontos de partida limites históricos, aspectos bibliológicos, valor cultural, pesquisa bibliográfica e as características de cada exemplar (PINHEIRO, 2003). Nesse contexto, a Biblioteca do IF/UFRJ utilizou a mesma metodologia para classificar suas obras raras e/ou antigas, que estão digitalizadas e disponíveis para consulta *on-line*.

Quadro 1 – Obras Raras digitalizadas

| AUTOR | TÍTULO | ANO | ASSUNTO | NÚMERO DE EXEMPLARES | CRITÉRIO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DA CÓPIA DIGITAL NA INTERNET |
|---------------------|--------------------------------|------|--------------------------------|----------------------|---|
| Poincaré, Henri | Theorie du potentiel Newtonien | 1899 | Equações diferenciais parciais | 01 | Data de morte do autor anterior a 1946 |
| Flammarion, Camille | L'Atmosphere | 1873 | Atmosfera | 01 | |

Fonte: Minerva-UFRJ (2016).

A obra de Henri Poincaré intitulada "*Theorie du potentiel Newtonien*" foi considerada rara por ter sido publicada em 1899. No século 19, as obras de Poincaré foram de extrema importância, apresentando contribuições nas áreas de teoria das funções, teoria de números, equações diferenciais e topologia.

OBRAS CONSIDERADAS RARAS PARA O INSTITUTO DE FÍSICA DA UFRJ

A Biblioteca do Instituto de Física da UFRJ tem em seu acervo 22 (vinte e duas) obras raras. O critério utilizado para defini-las como tal foram o ano de publicação e o valor histórico que elas representam para história e memória da Física e suas áreas afins. Em função da sua raridade, esses documentos receberam um tratamento diferenciado, pois todos têm seu valor histórico e cultural.

A Biblioteca Digital de Obras Raras do Instituto de Física disponibiliza o conteúdo integral de 02 (dois) títulos que fazem parte do Acervo de Obras Raras da Biblioteca (ver quadro 1). Ressalta-se que as obras selecionadas para a digitalização seguem o critério de antiguidade (decorso do tempo) para o cumprimento da Lei nº 9.610 de 1988, que estabelece o prazo de 70 anos após a morte do autor para o título ser considerado de domínio público.

Ele desenvolveu o estudo de funções automórficas (1884), chamadas de funções fuchsianas (em homenagem ao matemático Lazarus Fuchs). Poincaré foi o primeiro a introduzir a ideia de preencher multiplicidade por uma sequência de regiões compactas e obter o mapeamento por um processo de limite,

além de desenvolver teorias em funções abelianas e geometria algébrica. Poincaré também contribuiu no estudo da álgebra para resolução de problemas de análise e nos estudos de Lie sobre grupos⁶.

A obra de Camille Flammarion "*L'Atmosphere: description des grands phénomènes de la nature*" teve sua classificação definida como rara por também ter sido publicada no século 19 (1875), e por Flammarion ter sido considerado popularizador da astronomia. Ele foi um astrônomo célebre, sábio e filósofo, um extraordinário investigador francês. Baseando-se em suas investigações, consegue-se responder a algumas questões, como por exemplo, de que o Universo é um dinamismo regido por forças invisíveis e pensantes, às quais a matéria obedece.

Ocupou-se da observação das manchas do Sol, das configurações lunares, das constelações e das estrelas duplas coloridas ou as cintilantes, dos anéis de Saturno, do disco de Júpiter, das nebulosas e dos cometas. Para estudar o estado higrométrico e a direção das correntes aéreas, interessa-se a partir de 1867 pela navegação aérea⁷.

Quadro 2 – Obras Antigas digitalizadas

| AUTOR | TÍTULO | ANO | ASSUNTO | NÚMERO DE EXEMPLARES | CRITÉRIO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DA CÓPIA DIGITAL NA INTERNET |
|---------------------|---|------|----------------|----------------------|---|
| Newton, Isaac | Principia | 1871 | Física teórica | 01 | Data de morte do autor anterior a 1946 |
| Routh, Edward John | A Treatise on analytical statics | 1896 | Estática | 01 | |
| Tachinardi, Alberto | Acustica musicale | 1912 | Som | 01 | |
| Fresnel, Augustin | De la lumiere | 1914 | Ótica | 01 | |
| Faraday, Michael | Experimental researches in electricity | 1855 | Eletricidade | 01 | |
| Palmieri, Luigi | Lois et origines de l'électricité atmosphérique | 1885 | Eletricidade | 01 | |

Fonte: Minerva-UFRJ (2016).

⁶ Adaptado da biografia disponibilizada pelo Grupo de História, Teoria e Ensino de Ciências da USP, disponível em: <<http://www.ghtc.usp.br/Biografias/index.html>>. Acesso em: 09 maio de 2016.

⁷ Fonte: Grandes vocações: Cientistas. v. 5. São Paulo: Donato, [s/d].

OBRAS CONSIDERADAS ANTIGAS PARA O INSTITUTO DE FÍSICA DA UFRJ

O critério utilizado pela Biblioteca do IF/UFRJ para definir o acervo como obra antiga foi o fato de tais livros não fazerem parte do acervo de obras raras de outras bibliotecas, como a Biblioteca Nacional e a Library of Congress⁸. O critério utilizado também foi o ano de publicação da obra e o valor histórico que ela representa para a história e a memória da Física e áreas afins.

A Biblioteca do Instituto de Física da UFRJ tem em seu acervo 32 (trinta e duas) obras antigas. O critério utilizado também foi o ano de publicação e o valor histórico que ela representa para a história e a memória da Física e áreas afins. No caso das Obras Antigas, a Biblioteca Digital de Obras Raras disponibiliza o acesso a 06 (seis) títulos digitalizados (ver quadro 2).

⁸ Endereços eletrônicos: <https://www.bn.br/> e <https://www.loc.gov/>

Ao analisar as 06 (seis) obras digitalizadas, todas têm em comum o fato de terem sido publicadas em meados do século XIX e início do século XX (entre os anos de 1855-1914). No entanto, a justificativa para separar as Obras Raras das Antigas, embora os mesmos critérios tenham sido adotados em ambas as categorias, foi o fato de não existirem exemplares dessas Obras Antigas em outras bibliotecas da UFRJ, a exemplo da Biblioteca de Obras Raras do Centro de Tecnologia e/ou do Instituto de Matemática da UFRJ, que servisse de parâmetro para a classificação das Obras Antigas como Raras; dessa forma optou-se por classificá-las apenas como Obras Antigas.

É factual a inexistência de uma política nacional propondo a identificação de um documento raro. Rodrigues (2006, p. 115) enfatiza que “cada instituição, particularmente, elabora seus próprios procedimentos, relacionando critérios muitas vezes baseados nas experiências de outras instituições”. Sant’Anna (2001, p.11) propõe que:

A política da instituição que guarda um acervo considerado raro deverá ditar os limites daquilo que for merecedor de uma proteção maior, e estas obras deverão ser armazenadas junto às raras, mesmo que objetivamente não pertençam a este grupo. Neste sentido, todos os materiais bibliográficos especiais merecem os cuidados de preservação que as obras raras recebem.

De acordo com o exposto, os critérios aqui definidos para a identificação de livros raros e antigos foram: 1) a data de publicação; e 2) o valor histórico de cada livro para o campo da Física. Essa escolha se justifica pelo fato de os critérios permitirem selecionar documentos representativos para a história do conhecimento no campo da Física. Assim, os critérios visam salvaguardar documentos estudados no Instituto de Física da UFRJ em determinado período de sua atuação. Eles dialogam com a política de acervo dedicada à memória institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos fixados para este artigo não permitem que o assunto Serviço de Referência em bibliotecas universitárias seja tratado com a profundidade que merece, ele é por demais amplo. Porém, o objetivo principal desta pesquisa – constituir uma Biblioteca Digital de Obras Raras, que permita acesso à coleção de Obras Raras e/ou Antigas do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro – foi alcançado. O *site* está disponível aos usuários e pode ser localizado a partir do endereço: <http://biblioteca.if.ufrj.br/acervo/colecoes/obras-raras/>.

Acredita-se que o serviço digital cumpre o papel de ser um disseminador da informação, fazendo com que a unidade de informação busque realizar um trabalho ligado aos interesses da comunidade científica, além de poupar o tempo do usuário, com a otimização do serviço. O modo tradicional de disponibilizar produtos e serviços de referência e informação ainda é largamente difundido, no entanto, buscar meios/recursos virtuais para melhor atender às necessidades de informação do usuário ainda é a opção dinamicamente mais efetiva de disponibilizar informação.

Acredita-se que guardar não significa dispor quando se necessita, e guardar tem um custo geralmente subestimado quando da criação de sistemas que pretendem ser efetivos. Essa é justamente uma das vantagens competitivas do serviço de referência virtual, pois as fontes de informação virtuais podem ser atualizadas rapidamente, demandam menor mão de obra e não necessitam de espaço físico para a guarda.

Em se tratando de um relato de experiência, a implementação de um serviço digital possibilitou alcançar de maneira mais ágil e efetiva as demandas dos usuários que utilizam a unidade de informação, oferecendo uma resposta eficaz e de fácil acesso, pois o mundo contemporâneo exige das organizações uma gestão eficiente, que pode ser facilitada com o suporte de recursos inteligentes oferecidos pela tecnologia e pelos diversos sistemas de informações à disposição.

Espera-se que, com a divulgação deste relato, outras iniciativas sejam implementadas, corrigidas e/ou atualizadas, permitindo assim que a biblioteca esteja mais próxima dos seus usuários e ofereça serviços e produtos de qualidade e acesso ilimitado.

Como reflexão para pesquisas futuras, acredita-se que há indícios de que este trabalho deve ser contínuo, pois a Biblioteca Digital não está totalmente pronta, precisa de ajustes; há também a necessidade constante de revisões e atualizações para que a interface esteja sempre em convergência com as necessidades dos usuários que a utilizam. Porque do total de vinte e duas (22) obras consideradas Raras, neste momento, apenas duas (02) estão digitalizadas, e da coleção de obras consideradas antigas (32), somente seis (06) fazem parte do acervo *on-line*.

Espera-se que, em futuro próximo, todo o acervo de Obras Raras e/ou Antigas esteja totalmente digitalizado e disponível para consulta no *site*, para que a biblioteca possa desempenhar seu papel de disseminadora de informação, em consonância com as atuais tecnologias da informação e comunicação (TICs). Faz-se necessário ressaltar que a biblioteca Digital de Obras Raras destaca-se por contribuir para que a comunidade acadêmica cumpra com seus compromissos educacionais e tenha como aliado, nos momentos mais difíceis, o Serviço de Referência da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ).

REFERÊNCIAS

- ALVES, A.P.M.; VIDOTTI, S.A.B.G. O serviço de referência e informação digital. *Biblionline*, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/611/448>>. Acesso em: 20 jan. 2016.
- ANJOS, C.R.; MARTINS, G.L.; SILVA, K.M.C. et al. O serviço de referência da Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR/UFRJ e seu programa de capacitação de usuários. *Biblionline*, v. 8, n. 2, p. 90-96, 2012.
- ARAÚJO, D.M.P. Reflexões sobre a interpretação do livro raro em exposições e visitas orientadas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. *Anais...* Gramado: [s.n.], 2012.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Divisão de Obras Raras. *Planor*: critérios de raridade [e] Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CPBN: séculos XV e XVI. Rio de Janeiro: FBN, [2000]. 1 CD-ROM.
- BRANDÃO, D.C.; CARVALHO, M.L.N. *Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ: do raro ao virtual*. 2009. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/bibmusica.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2009.
- BRESSAN, R.T. Dilemas da rede: web 2.0, conceitos, tecnologias e modificações. *Revista Anagrama*, v. 1, n. 2, p.1-13, dez. 2007/fev. 2008.
- BURIN, C.; HOFFMANN, S.G. *Novas tecnologias nos serviços de referência em unidades de informação*. 2015. Disponível em: <www.crb7.org.br>. Acesso em: 22 fev. 2015.
- DIAS, M.M.K; PIRES, D. *Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação*. São Carlos: EdUFSCAR, 2003.
- FONSECA, D.L.S.; FROTA, C.D. A Gestão da qualidade total e a aplicabilidade de ferramentas da TQM em bibliotecas universitárias: abordagem atual e perspectivas futuras. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 11, n. especial, p. 46-61, 2015.
- FUJITA, M.S.L. A biblioteca digital no contexto da gestão de bibliotecas universitárias: análise de aspectos conceituais e evolutivos para a organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. *Anais eletrônicos...* Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br>>.
- GALVÃO, G.K.A; BERNARDES, D.A.M. A organização da informação como instrumento de preservação e acesso ao Museu Virtual da coleção etnográfica Carlos Estevão de Oliveira. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio*, v. 4, n. 2, 2011.
- GARCEZ, E.M.S.; RADOS, G.J.V. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação à distância. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002.

GOMES, H.F. O ambiente informacional e suas tecnologias na construção dos sentidos e significados. *Ciência da Informação*, v. 29, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2000.

GUILHEM, C.B. *Tendências de produtos e serviços na web no contexto das bibliotecas universitárias*. 2010. 166 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação)- Universidade Estadual de Londrina, 2010.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA. *Diretrizes para planejamento de digitalização de livros raros e coleções especiais*. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/rare-books-and-manuscripts/rbms-guidelines/ifla_guidelines_for_planning_the_digitization_portuguese_translation.pdf>. Acesso em: 18 set. 2015.

MARCONDES, C.H.; MENDONÇA, M.A.; CARVALHO, S.M. Serviços via web em bibliotecas universitárias brasileiras. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 11, n. 2, p. 174 -186, maio/ago. 2006.

MARDERO ARELLANO, M.Á. Serviços de referência virtual. *Ciência da Informação*, v. 30, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2001.

PINHEIRO, A.V. O espírito e o corpo do livro raro: fragmentos de uma teoria para ver e tocar. *Revista Museu*, 2003. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=1674>. Acesso em: maio de 2016.

_____. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, H. C.; BARROS, M. H. T. C. (Org.). *Ciência da Informação: múltiplos diálogos*. Marília: Cultura Acadêmica, 2009. P. 31-44. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2012.

_____. *Que é livro raro?: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica*. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

PRADO, N.S; PERUZZO, T; OHIRA, M.L.B. Análise dos sites das bibliotecas universitárias do estado de santa Catarina: funções e usabilidade. *Revista ACB*, v. 10, n. 1, p. 76-106, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/416/529>>. Acesso em: 09 maio 2016.

RABELO, M.C. *As obras raras das bibliotecas brasileiras*. 2011. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=65&cid=826>>. Acesso em: 17 out. 2015.

RODRIGUES, M.C. Como definir e identificar obras raras?: critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. *Ciência da Informação*, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006.

RONCHESEL, M.H.S.; PACHECO, L. K. Diretrizes para cursos a distância de capacitação de usuários em bibliotecas universitárias. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 4, n. 2, p. 33-43, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/viewFile/105/145>>. Acesso em: 23 mar. 2011.

SANT'ANA, R.B. Critérios para definição de obras raras. *Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins*, v. 2, n. 3, p.1-18, jun. 2001.

SANTOS, M.B. Biblioteca universitária: acesso à informação e conhecimento. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. *Anais...* Gramado: [s.n.], 2012.

SAYÃO, L.F. Afinal, o que é biblioteca digital?. *Revista USP*, n. 80, p. 6-17, 2009.

SILVA, P. M. Sistemas de informação em bibliotecas: o comportamento dos usuários e bibliotecários frente às novas tecnologias de informação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 5, n. 2, p. 1-24, jan./jun. 2008.